

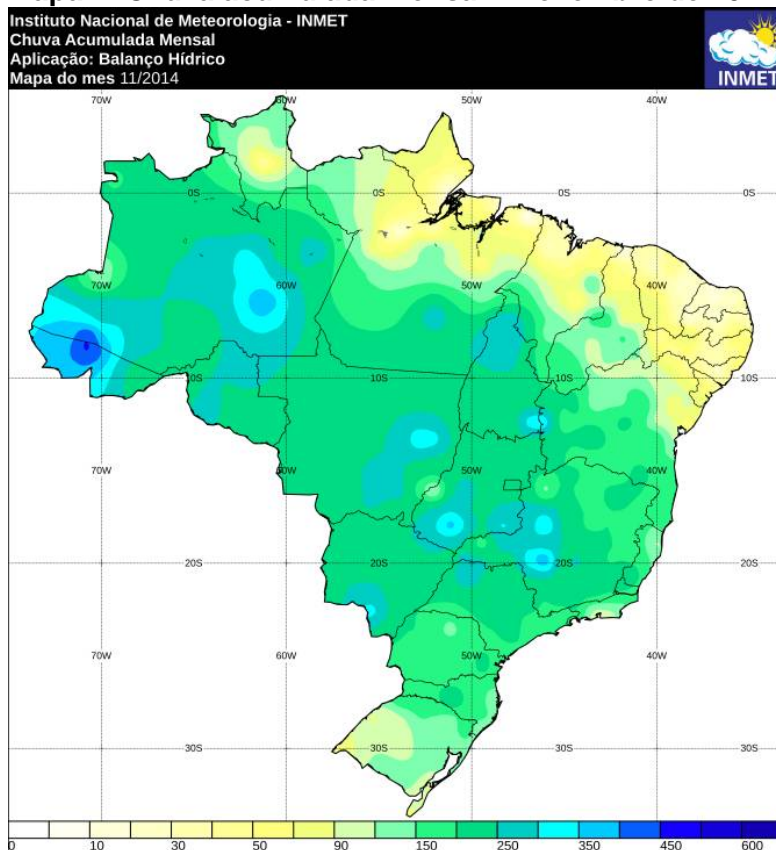


## Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 75 15/01/2015

### 1. Nordeste: Chuvas acumuladas mensais.

O Bioma Cerrado nordestino, situado no oeste da Bahia e sul dos estados do Piauí e do Maranhão, principal área produtora de grãos da região, foi beneficiado pelas chuvas nos meses de novembro e dezembro de 2014, conforme se observa nos mapas de chuvas acumuladas mensais 1 e 2, a seguir, divulgados pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET. Essas chuvas atingiram também o sul do Bioma Semiárido, e norte de Minas Gerais. Já na área norte do Semiárido o regime de chuvas normais ocorre a partir do mês de fevereiro e se estende até o mês de maio.

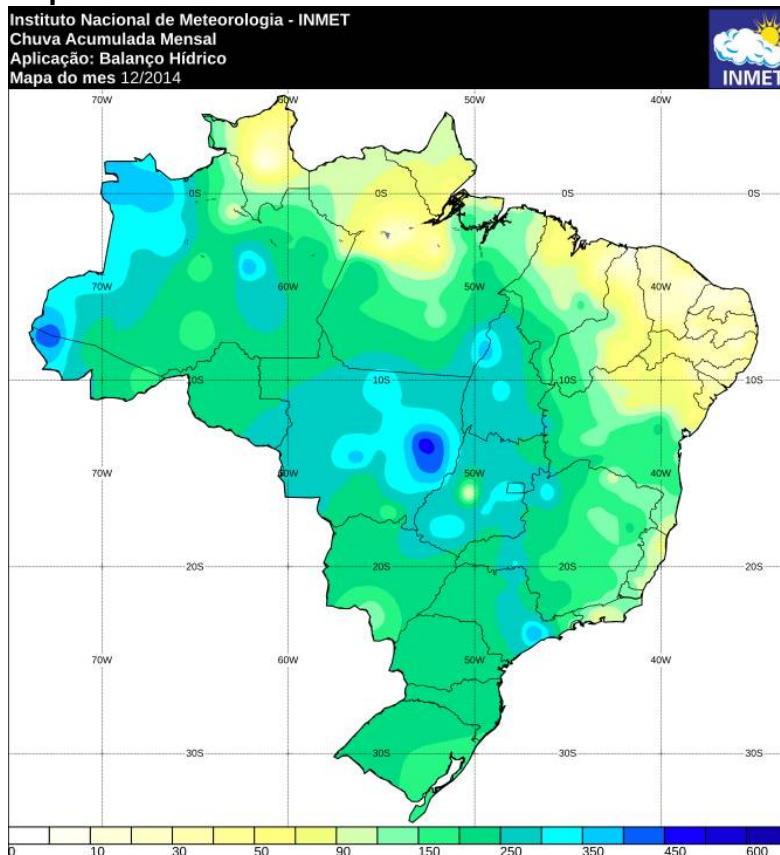
### Mapa 1. Chuva acumulada mensal – novembro de 2014



A precipitação acumulada nos meses de novembro e dezembro de 2014 apresentou uma alteração no cenário de poucas chuvas verificado em outubro e nos meses antecedentes. Todos os estados da região conhecida como MATOPIBA – composta por: sul do Maranhão, leste do Tocantins, sul do Piauí e oeste da Bahia – apresentaram áreas com chuvas acima de 100 mm. Esse quadro climático teve reflexo nas estimativas de produção agrícola, levantadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no mês de dezembro de 2014. As previsões demonstram acréscimo de safra em seus registros.



## Mapa 2. Chuva acumulada mensal – dezembro de 2014



## 2. Nordeste: Levantamento de safra agrícola 2014/2015.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os números do 4º Levantamento de Safra realizado pela Conab, divulgado em 9 de janeiro de 2015, para uma seleção de produtos (algodão, arroz, feijão, milho e soja) dos estados do Maranhão, Piauí e Bahia. A Tabela compara as safras 13/14 com as de 14/15 e comprova o crescimento da produção, principalmente de soja (+23,31%), demonstrando condições climáticas favoráveis no período, confirmadas nos mapas 1 e 2 de chuva acumulada.

**Tabela 1 – Comparativo das safras agrícolas 13/14 e 14/15 para a Seleção de produtos dos estados de MA, PI, BA em Mil Toneladas.**

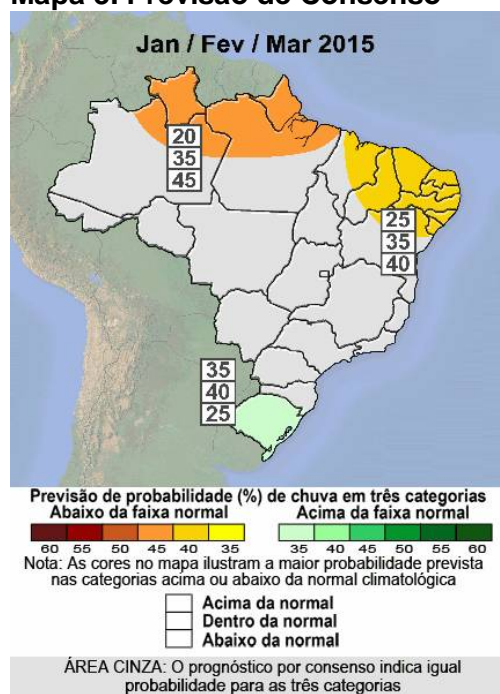
PRODUTOS	SAFRAS		VARIAÇÃO
	13/14 (a)	14/15 (b)	(%) (b/a)
Algodão	1.363,00	1.338,30	-1,81
Arroz	814,80	787,00	-3,41
Feijão	376,70	415,30	10,25
Milho	5.937,60	6.459,10	8,78
Soja	6.620,90	8.164,00	23,31
<b>TOTAL</b>	<b>15.113,00</b>	<b>17.163,70</b>	<b>13,57</b>



### 3. Previsão do tempo: Consenso para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2015.

A previsão de consenso para o primeiro trimestre de 2015 para toda a região – divulgada pelo INPE/CPTEC, Mapa 3, que engloba janeiro, fevereiro e março de 2015 (JFM/2015) – é de maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, tanto para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente, como para o norte da Região Nordeste, com distribuições de probabilidade 25%, 35% e 40%.

#### Mapa 3. Previsão de Consenso



Fonte: INPE/CPTEC

Essa previsão preocupa autoridades locais, que já buscam alternativas para enfrentar mais um ano de estiagem. Os reservatórios estão com níveis muito baixos e as chuvas ocorridas em novembro e dezembro não foram suficientes para recarregarem os reservatórios e mais um ano sem recarga agravaria muito as condições de abastecimento de água da região.

### 4. Transposição do Rio São Francisco.

As obras da transposição do Rio São Francisco têm sua conclusão prevista para o primeiro semestre de 2016, segundo promessa do recém empossado ministro da Integração Nacional. “As obras estão caminhando regularmente. Estamos com 11 mil homens trabalhando e com 70% das obras concluídas.” “Até junho do próximo ano 100% dos dois canais da transposição estarão concluídos, levando água para regiões do sertão e do agreste de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte”, afirmou o ministro. Ele ressaltou que a obra abastecerá não

Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 5º Andar - 70043-900 - Brasília / DF - Tel: (61) 3218-2553 - Fax: (61) 3225-4726



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

só por onde o canal passará, como também levará água para outras cidades, por meio da construção de adutora, perenizando o abastecimento na região.

O Eixo Leste da obra de transposição tem previsão de conclusão em dezembro deste ano. Entre 2011 e 2014 essa parte do empreendimento recebeu investimentos de R\$ 969 milhões e chegou a 67% de execução. Já o Eixo Norte teve 70% das obras executadas, com R\$ 3,2 bilhões em investimentos. Em outubro passado, o Governo federal fez o primeiro teste de bombeamento de água em uma das estações da transposição. O canal do Eixo Leste tem 220km de extensão e o do Norte 402km.

## **5. Nordeste: Ações do Governo – Convivência nordestina com a estiagem.**

Em entrevista, o Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) afirmou que o Semiárido nordestino pode produzir e viver com mais qualidade e as atividades produtivas tradicionais, de reconhecida importância econômica e social, como a agricultura e a pecuária, revelam novas oportunidades no meio rural.

A Empresa promove pesquisas a fim de incrementar a alimentação animal, estudando as novas variedades de palma forrageira, muito resistente à escassez de água, cujos campos experimentais apresentam bons resultados e de milho caatingueiro, adaptado às condições do Semiárido, cuja principal vantagem é o ciclo superprecoce que permite boas colheitas mesmo em períodos de pouca chuva. A Embrapa defende ser possível aumentar a produção de carne caprina ou ovina, reduzindo a idade média de abate, com a adoção de técnicas simplificadas de alimentação e manejo, sem maiores alterações no meio ambiente.

A Embrapa trabalha atualmente em parceria com o Ministério da Integração Nacional, no intuito de transformar o cordeiro do semiárido nordestino no valorizado "carré do sertão". A Empresa desenvolve a pesquisa no município de Tauá, Ceará, onde criadores e população asseguram que o cordeiro nativo tem sabor diferenciado e é de grande aceitação pelo consumidor. No momento, realiza testes para comprovar que a carne do cordeiro do "sertão dos inhamuns" é, de fato, especial. Pretende identificar a influência da vegetação da região no sabor da carne, além de padrões de maciez, cor, textura e características nutricionais (como o teor de gordura e de proteína). Caso se consiga provar que existe essa diferenciação, o passo seguinte será o processo de denominação de origem.

As duas maiores dificuldades a serem superadas pelos criadores da caatinga estão em conseguir manter uma padronização da carne e ter regularidade na oferta. "O público que consome a carne de cordeiro é mais exigente, quer cortes especiais, o pernil tem que ter um diâmetro padronizado. Estamos capacitando produtores e investindo em melhoramento genético com a Embrapa", diz a Secretária de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional. Técnicos da Embrapa visitam as propriedades da região mensalmente para ensinarem novas técnicas.